

PRIMEIRA OCORRÊNCIA DE *LEPTODACTYLUS MYSTACEUS* (ANURA – LEPTODACTYLIDAE) NO ESTADO DO PARANÁ

Igor de Paiva Affonso¹; Milena Prendin Navarro²; Emanuel G. C. Silva³, Rosilene Luciana Delariva⁴

RESUMO: Considerando o Município de Sorocaba, Estado de São Paulo, Médio Tietê o limite meridional de distribuição de *Leptodactylus mystaceus* até então registrada na literatura, este trabalho tem por objetivo apresentar a ocorrência dessa espécie no noroeste do Estado do Paraná, Sul do Brasil, sugerindo a ampliação do padrão de sua distribuição geográfica em aproximadamente 550Km a oeste. As coletas foram realizadas no período de agosto de 2006 a julho de 2007, em diferentes habitats, na fazenda Cesumar, Maringá, PR, utilizando-se do método de amostragem por perseguição das vocalizações emitidas por machos e captura manual ativa. Dois exemplares foram capturados em um pequeno trecho de borda de floresta consideravelmente antropizada, com solo lamacento e vegetação arbustiva e arbórea, localizado na Fazenda Cesumar. O canto de anúncio dos machos foi observado entre os meses de outubro e dezembro e iniciava ao por do sol, estendendo-se até o meio da noite. Os machos ficavam sob serrapilheira ou sob amontoados de galhos secos, e não foram observadas tocas, o que significa uma divergência com relação a estudos anteriores da espécie.

PALAVRAS-CHAVE: *Leptodactylus mystaceus*, distribuição geográfica, Paraná.

INTRODUÇÃO

As áreas tropicais possuem a maior diversidade de espécies de anuros do mundo (FROST, 2009). Mesmo com o aumento de estudos sobre a anurofauna brasileira nos últimos anos a diversidade de anfíbios anuros neotropicais ainda é pouco conhecida (ÁVILA; FERREIRA, 2004). A falta de estudos nessa área ainda é mais observada quando citamos áreas afetadas por ações antrópicas, como desmatamentos e poluição ambiental (SILVANO et al., 2003), as quais, comprovadamente, alteram as taxocenoses e eliminam populações de anuros que, muitas vezes, sequer foram estudadas (YOUNG et al., 2000).

Os desmatamentos e a fragmentação de habitats são considerados como os principais responsáveis pela perda de diversidade e extinções locais de espécies de anuros em todo o mundo (JOHNSTON; FRID, 2002). A fragmentação atinge, além dos efeitos direto como a perda de hábitat, a dispersão de anuros em geral. Isso ocasiona uma diminuição na abundância populacional e na riqueza de espécies em fragmentos isolados (FUNK et al., 2005), permitindo que espécies generalistas ampliem suas

¹ Biólogo ex-aluno do curso de Ciências Biológicas do Cesumar, Maringá, Paraná. affonsoip@gmail.com

² Bióloga ex-aluna do curso de Ciências Biológicas do Cesumar, Maringá, Paraná. milena.navarro86@gmail.com

³ Mestrando em Zoologia – Universidade Federal do Pará/Museu Paraense Emílio Goeldi/Laboratório de Aracnologia. Belém, Pará. emanuelgcs@yahoo.com.br

⁴ Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas do CESUMAR – CESUMAR, Maringá – PR. rodelariva@cesumar.br

distribuições, substituindo populações nativas mais especializadas (KATS; FERRER, 2003).

O norte do Estado do Paraná apresenta um histórico de vastas alterações no meio ambiente. Desde a década de 60, devido à agricultura e pecuária, a vegetação nativa do noroeste do Estado do Paraná, caracterizada por Floresta Estacional Semi-decidual perdeu quase que por completo sua composição original (MAACK, 1981). A grande degradação desses ambientes naturais e sua fragmentação promovem uma diminuição da fauna em geral, incluindo a anurofauna, que sofre diretamente com essas alterações, pois apresentam uma relação complexa com esses ambientes.

O gênero *Leptodactylus* Fitzinger possui mais de 60 espécies reconhecidas distribuídas pelas Américas (FROST, 2009). São divididas em quatro grupos morfológicos: *fuscus* (Schneider), *melanonotus* (Hallowell), *ocellatus* (Linnaeus), e *pentadactylus* (Laurenti). *Leptodactylus mystaceus* é uma das 26 espécies que compõe o grupo *L. fuscus*. Ela é morfológicamente idêntica a *L. didymus*, diferindo somente no canto de anúncio (HEYER et al., 1996), o que dificulta muito sua identificação. Ela também é relacionada com outras espécies desse mesmo grupo, mas apresenta diferenças morfológicas das mesmas (TOLEDO et al., 2005).

Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo registrar a ocorrência de *L. mystaceus*, na região de Maringá, PR., sugerindo a ampliação de distribuição geográfica, no noroeste do Estado do Paraná, ineditamente registrada.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As coletas ocorreram entre os meses de agosto de 2006 e julho de 2007, em ambientes da fazenda Cesumar, que foi visitada mensalmente durante a estação seca (outubro a março) e bimestralmente durante a estação chuvosa (abril a setembro), totalizando nove coletas, que iniciavam-se às 17h com término às 24h. Todos os ambientes que apresentavam corpos d'água foram visitados e monitorados a fim de investigar as espécies ocorrentes no local.

Utilizou-se o método de amostragem por perseguição das vocalizações emitidas por machos e captura manual ativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quatro exemplares machos da espécie foram coletados na Fazenda Cesumar (23°23'40"S; 51°52'22"W) conforme autorização N° 0071/2006 concedida pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). Em seguida levados ao Museu de Herpetologia Célio Fernando Batista Haddad, UNESP do Município de Rio Claro, onde foram identificados por especialistas e depositados como espécimes-testemunho (Lotes CFBH 17170, 17241, 17242, 17262).

Esta é a primeira ocorrência de *L. mystaceus* (Figura 1) no Estado do Paraná (FROST, 2009). Trata-se de uma espécie de grande porte do grupo *L. fuscus* e, segundo TOLEDO et al. (2005), o limite meridional de sua distribuição é nas proximidades de Sorocaba, Estado de São Paulo, Médio Tietê, onde foi registrada sua ocorrência em Araçoiaba da Serra (23°30'S; 47°36'W), considerando-se este o ponto mais ao sul onde essa espécie foi encontrada. Estudos que antecederam Toledo (2005) concluíram que tal limite não passava da Chapada dos Guimarães (15°30'S; 56°00'W), município de Cuiabá, Estado do Mato Grosso, a aproximadamente 1300Km de distância de Araçoiaba da Serra (TOLEDO et al., 2005). A latitude de Sorocaba é quase a mesma de Maringá, porém a longitude difere em aproximadamente 550Km, o que sugere ampliação do padrão de distribuição dessa espécie.

TOLEDO et al. (2005) relatam que machos de *L. mystaceus* vocalizam sobre o solo durante a estação chuvosa em áreas abertas ou bordas de florestas, próximos ou dentro de tocas cavadas por machos. Nesse estudo, esta espécie foi observada apenas em um pequeno trecho de borda de floresta consideravelmente antropizada, com solo lamacento e vegetação arbustiva e arbórea, localizado a aproximados 10m de distância de um riacho. O canto de anúncio dos machos foi observado entre os meses de outubro e dezembro e iniciava-se ao por do sol, estendendo até o meio da noite. Os machos adultos apresentam entre 47 e 50cm de comprimento rostro-cloacal, e neste estudo encontraram-se sob serapilheira ou amontoados de galhos secos, e não foram observadas tocas, como usualmente ocorre com machos dessa espécie (TOLEDO et al., 2005).



Figura 1 – Exemplar de *Leptodactylus mystaceus* capturado na Fazenda Cesumar em outubro de 2006.

4 CONCLUSÃO

Sugerimos a ampliação da distribuição geográfica de *L. mystaceus* longitudinalmente em aproximados 550Km a oeste, contribuindo com uma informação importante para constituir o banco de dados ecológicos relativos à herpetofauna do Estado do Paraná. Com a crescente perda de habitat torna-se cada vez mais necessário o conhecimento particular das espécies ocorrentes, que servirão de respaldo para planos de manejo e conservação da vida selvagem.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, R.W.; FERREIRA, V.L. Riqueza e densidade de vocalizações de anuros (Amphibia) em uma área urbana de Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Rev. Brasil. Zool.** V.21(4), p. 887-892, 2004

FROST, D. R. **Amphibian species of the world: an online reference.** Version 5.0 (10 July, 2009). Eletronic database accessible at: <<http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/index.html>> 2009.

FUNK, W.C.; GREENE, A.E, CORN, P.S.; ALLENDORF, F.W. High dispersal in a frog species suggests that it is vulnerable to habitat fragmentation. **Biol. Lett.** v.1(1), p.1-4, 2005.

HEYER, R.W.; GARCÍA-LOPEZ, J.M.; CARDOSO, A.J. Advertisement call variation in the *Leptodactylus mystaceus* species complex (Amphibia: Leptodactylidae) with a description of a new sibling species. **Amphibia- Reptilia** v.17, p.7-31, 1996.

JOHNSTON, B.; FRID, L. Clearcut logging restricts the movements of terrestrial Pacific giant salamanders (*Dicamptodon tenebrosus*). **Can. J. Zool.** v.80(12), p.2170-2177, 2002.

KATS, L.B.; FERRER, R.P. Alien predators and amphibian declines: review of two decades of science and transition to conservation. **Diver. Distrib.** v.9(2), p.99-110, 2003.

MAACK, R. **Geografia Física do Estado do Paraná**. Rio de Janeiro, Ed. José Olympio, XLII, p.450, 1981.

SILVANO, D.L.; COLLI, G.R.; DIXOM, M.B.O.; PIMENTA, B.V.S.; WIEDERHECKER, H.C. **Fragmentação de Ecossistemas: causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas**. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. 2003.

TOLEDO, L.F.; CASTANHO, L.M.; HADDAD, C.F.B. Recognition and distribution of *Leptodactylus mystaceus* (Anura, Leptodactylidae) in the state of São Paulo, Southeastern Brazil. **Biota Neotropica**, v.5(1), 2005.

YOUNG, B.E.; LIPS, K.R.; REASER, J.K.; IBAÑES, R.; SALAS, A.W.; CEDEÑO, J.R.; COLOMA, L.A.; RON, S.; MARCA, E.; MEYER, J.R.; MUÑOZ, A.; BOLAÑOS, F.; CHAVES, G.; ROMOS, D. Population declines and priorities for amphibians conservation in Latin America. **Conserv. Biol.** v.15(5), p.1213-1223, 2000.